

DO PROJETO DO GRUPO DE PESQUISAS FILOSOFIA, CIÊNCIA E TECNOLOGIAS – IFPR: um relato de experiência

José Provetti Junior¹

Hoje, quase completos dez anos de operações do Grupo de Pesquisas Filosofia, Ciência e Tecnologias – IFPR, a partir do campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, na cidade de Assis Chateaubriand, é com alegria que remoto o Projeto de Pesquisa e Extensão proposto ao Comitê de Pesquisa e Extensão – COPE daquela Instituição de Ensino e refletir sobre seu conteúdo, proposta de ação/intervenção e realizações levadas a efeito junto aos pesquisadores, estudantes e parceiros internos e externos, nacional e internacional.

¹ É doutorando em História pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE – Marechal Cândido Rondon, mestre em Filosofia Moderna e Contemporânea pela mesma Instituição de Ensino Superior, campus da cidade de Toledo, mestre em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte-Fluminense Darcy Ribeiro – UENF, especialista em História, Arte e Cultura pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG, campus Ead Umurama, é especialista em Saúde para Alunos e Professores dos Ensinos Fundamental e Médio pela Universidade Federal do Paraná, UFPR – Ead Cruzeiro do Oeste, é bacharel e licenciado em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, campus Maracanã. E-mail: jose.provetti@ifpr.edu.br

Após dez meses de inserção no serviço público federal, como docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – EBTT, na condição de docente de Sociologia com carga horária de vinte horas, diversas foram as motivações que sugeriram a proposição do Projeto de Pesquisa e Extensão do Grupo. Dentre essas motivações, a necessidade do estabelecimento de um Grupo de Pesquisas que proporcionasse uma espécie de “guarda-chuvas” transdisciplinar, capaz de abrigar pesquisadores(as) e estudantes de formação diversa e que ao mesmo tempo aderisse à formação técnica e tecnológica Integrada e Concomitante, propostos pela unidade do IFPR em Assis Chateaubriand. Esse foi o pedido da Direção quando nos dirigimos ao então Diretor Geral do campus, o professor Anderson Sanita.

Na época, a formação de um Grupo de Pesquisas exigia uma apresentação do proponente ante o colegiado de docentes e técnicos administrativos, buscando a aprovação da maioria, ou, de preferência, da totalidade dos servidores. Após essa reunião, se formalizou as sugestões dadas por todos em uma proposta de Projeto de Pesquisa e Extensão, que será comentado/avaliado ao longo desse texto.

Ato contínuo, estávamos recém ingresso no curso de Pós-graduação em Filosofia Moderna e Contemporânea da UNIOESTE, campus da cidade de Toledo, sob orientação do professor Remi Schorn, estudando as bases teóricas e filosóficas pré-socráticas da epistemologia de Karl Raymund Popper. Atuávamos no campus do

IFPR – Assis Chateaubriand nos cursos Técnicos Integrados de Informática e Eletromecânica e no curso Técnico Subsequente de Orientação Comunitária.

O contato social e docente com os estudantes dos cursos supramencionados, muitos deles residentes em Assis Chateaubriand e outros, de cidades próximas, como Jesuítas e Nova Aurora, tanto quanto com colegas da Pós-graduação, em Toledo, possibilitou uma ampla capilaridade perceptiva quanto às demandas técnicas, sociais, culturais, políticas e produtivas locais. Fornecendo material suficiente para a proposição de um Projeto de Pesquisa e Extensão no formato de Grupo de Pesquisas que pudesse atuar por meio do ensino, pesquisa e extensão, bem como por meio de Projetos de Intervenção Sociais de maneira positiva e propositiva junto à comunidade como um todo.

Além disso, durante vários anos, atuei como Pesquisador-voluntário junto ao Núcleo de Estudos da Antiguidade – NEA, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, sob a coordenação de professora Maria Regina Cândido, grupo este cuja estrutura, dinâmica e processo pedagógico-formativo de seus membros é exemplar, servindo de modelo para a elaboração da estrutura e dinâmica de adesão, produtividade e permanência de estudantes e pesquisadores nas atividades de pesquisa que seriam propostas. Além disso, a experiência do Grupo de Pesquisas sobre Pensamento e Mentalidade – GEPM, vinculado ao NEA – UERJ.

Aditado a isso tudo, a necessidade de dar encaminhamento no curso Técnico Subsequente em Orientação Comunitária às disciplinas de Prática Profissional Orientada I e II, se deliberou no Colegiado de Professores do curso, se direcionar essas disciplinas para Projetos de Intervenção, sob a orientação do professor titular das disciplinas e/ou outros que se fizessem necessários, conforme a especificidade do Projeto de Intervenção proposto pelo estudante enquanto trabalho de conclusão de curso. Tudo isso esteve presente na constituição da proposta de Projeto de Pesquisa e Extensão do Grupo de Pesquisas.

Num primeiro momento, o Grupo de pesquisas foi proposto como um Grupo de estudos filosóficos, pois se verificou, durante a reunião com docentes e técnicos administrativos do campus de Assis, que a maioria nunca ouviu falar de Karl Popper e sua epistemologia; os poucos que sabiam quem era Popper tinham conhecimentos superficiais sobre o epistemólogo e filósofo da Ciência. Portanto, num primeiro momento, tendo em vista o público possível de vir a se tornar pesquisadores, se cogitou de realizar um Grupo de estudos sobre o livro *A lógica da pesquisa científica* (1980), motivo pelo qual o nome de Grupo de Estudos.

Como a demanda da Direção Geral era a composição de um Grupo de pesquisas que abrangesse todos os campos de formação contemplados no campus de Assis, se propôs as Linhas de Pesquisa sobre Filosofia, por si já bastante abrangente e transdisciplinar; a de

Educação, Cognição e Linguagem; a de História, Arte, Cultura, Saúde, Direito, Política e suas representações sociais; e, finalmente, a de Semiótica da religião e do sincretismo. Dessa maneira, não apenas os docentes e técnicos da Instituição estavam contemplados, bem como poderiam aderir cidadãos e profissionais de formação variada e de níveis de escolarização distintos, podendo se aceitar especificidades sem, contudo, ferir a abrangência e aderência que as Linhas de Pesquisa permitiram.

De acordo com essas Linhas de Pesquisa, a sua ancoragem em grandes áreas de conhecimento cobriam praticamente todo o espectro proposto pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico – CNPQ, permitindo a qualquer pesquisador propor novas Linhas de Pesquisa, e nas já existentes, propor qualquer Projeto de Pesquisa, Extensão, Inovação, Internacionalização ou Intervenção Social, em qualquer área e agregando Grupos de Estudos e outras atividades que viessem a ser de interesse do coletivo.

No entanto, por meio de necessidade exposta pelo Comitê de Pesquisa e Extensão do campus, nominalmente o Projeto do Grupo ficou delimitado nas seguintes Áreas do Conhecimento do CNPQ: Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde e Linguística, Letras e Artes; com a ressalva de que sendo a Filosofia o eixo central do Projeto de Pesquisa e Extensão

proposto, dada a sua natureza transdisciplinar que permitia a coesão de diversas áreas na proposição.

Enquanto Áreas de Conhecimento inicialmente previstas foram as seguintes: Filosofia; Ciências Humanas; Metafísica; Sociologia; Antropologia; História; História das Ciências; Psicologia; Educação e Teoria do Conhecimento. A ressalva quanto a isso, tanto quanto a anterior se ateve na proposta de Karl Raymund Popper de que a Filosofia, enquanto Metafísica, é a área do saber que por excelência agrega todos os campos dos saberes, a partir da dissolução da ilusão positivista e neo-positivista de epistemologia. Possibilitando, a posteriori, a modificação com supressão ou acréscimos de outras áreas, em conformidade com o público de estudantes e pesquisadores que aderissem ao Grupo, bem como as demandas sociais e locais emergentes.

Dessa feita, a proposta do Grupo de Pesquisas se justificou como operacionalização do Projeto de Pesquisa e extensão. Assumi a Coordenação Geral, enquanto proponente de implantação, objetivando com a consolidação do Grupo abrir a Coordenação Geral a qualquer pesquisador, interno ou externo ao IFPR que desejasse e tivesse o apoio do coletivo, após a implantação. Situação essa que apenas se consolidou no ano de 2019, com meu afastamento para o doutoramento e assumiu essa função o professor Daniel Salésio Vandresen, no campus do IFPR em Coronel Vivida.

A equipe inicial de pesquisadores foi constituída, na condição de Colaboradores, pelo professor de Filosofia Daniel Salésio Vandressen, pelo professor de História Amílcar Machado Profeta Filho, pelo professor de Ciências Ronaldo Guedes de Lima, pela professora de Agronomia Tatiane Martinazzo Portz, pela professora de Ciências Biológicas Eliana Peliçon Pereira, pela professora de Engenharia Agrícola Kathia Regina Kunzler Bechlin, pela professora de Letras Português-Espanhol Michelli Cristina Galli, pelo professor de Finanças Anderson Sanita; todos vinculados ao campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - IFPR – Assis Chateaubriand.

Enquanto colaboradores externos ao Instituto Federal do Paraná, o Grupo de pesquisas contava com a professora de Enfermagem, Saúde Pública e Estratégia de Saúde da Família Lidiane Cardoso Remde, vinculada à Secretaria Municipal de Saúde de Maria Helena/ PR, e o professor de Filosofia Remi Schorn, docente do Ensino Superior da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus da cidade de Toledo.

Nesse momento do Grupo, não haviam estudantes vinculados, pois todos os pesquisadores estavam no período de adaptação ao referencial teórico do Grupo de Pesquisas, o epistemologista e filósofo Karl Raymund Popper, realizando a leitura da obra *A lógica da pesquisa científica* (1980), com o objetivo de adequar-se aos pressupostos

teóricos e metodológicos do referencial e elaborando suas propostas de Projetos de Pesquisa e Extensão, vinculando-os às Linhas de Pesquisa inicialmente estabelecidas ou a propor novas, conforme se fizesse necessário.

Para esses fins, qual foi o objetivo central da proposta de Grupo de Pesquisas? Basicamente investigar as conexões e interdependências entre os campos da Filosofia, Ciência e Tecnologias quanto à inexistência das distinções entre o pensamento racional especulativo, estandardizado por meio das áreas da Filosofia, Lógica e Matemática e a razão normatizada por meio do método empírico e indutivo das Ciências em geral, para se analisar as consequências teóricas, produtos e serviços que emergem como melhorias sociais, isto é, enquanto tecnologias.

Para tanto, os pesquisadores precisavam se apropriar das considerações relativas à Filosofia da Ciência, se atendo às particularidades tanto da Lógica da pesquisa científica quanto à estrutura das investigações científicas, se estendendo o referencial teórico de Karl Popper para Thomas Kuhn, se direcionando aos problemas que emergiram da Década do Cérebro, em especial no tocante a Teoria do Conhecimento, a Filosofia da Mente, a Pedagogia, a Neuropsicologia Cognitiva e a prática social da Ciência em suas variedades fenomênicas.

Para tanto, o enquadramento dos problemas a serem investigados se circunscreveram às quatro Linhas de Pesquisa inicialmente propostas, enquanto nichos investigativos básicos para a organização de projetos de pesquisa e extensão, se alinhando ao tripé ensino, pesquisa e extensão, objetivando a elaboração e execução de projetos de intervenção sociais que se direcionassem às principais demandas da sociedade chateaubriandense e do seu entorno.

Basicamente, a proposta da atuação no grupo partia do método dedutivo para tornar viáveis generalizações teóricas capazes de serem falseabilizadas pela experiência, objetivando auferir sua cientificidade na razão direta de sua falseabilidade; isto é, buscava-se atingir certo grau de plausibilidade por verossimilhança entre teoria e prática; em detrimento de se buscar a certeza ou a Verdade quanto ao objeto de conhecimento, uma vez que se partiu do pressuposto da precariedade do cérebro e da mente humana conseguirem atingir a apreensão sensório-intelectiva do que a experiência infere como “realidade”.

Para tanto, por meio da aplicação da teoria dos três mundos popperianos, a par do princípio da falseabilidade enquanto metodologia investigativa, as pesquisas desenvolvidas no Grupo deveriam ser pautadas na aplicação dessa metodologia e princípio de aferição de cientificidade para a sua elaboração e aplicação no ensino, pesquisa e extensão. Por tais instrumentos, se pretendeu dissolver as pseudo distinções entre Metafísica e Ciência, tanto no âmbito lógico quanto no

empírico, se ressaltando o caráter linguístico e semiótico histórica e culturalmente estabelecidos discursivamente pela razão como uma unidade metodológica que não distinta da prática e metodologia científica de qualquer natureza ou área.

Nesse sentido, pode-se avaliar que passados quase dez anos de pesquisas, atividades de extensão e projetos de intervenção sociais em Assis Chateaubriand e nas demais localidades onde os pesquisadores do Grupo de Pesquisas Filosofia, Ciência e Tecnologias – IFPR se fazem presentes, se verifica que se alcançou os seguintes objetivos:

Geral: Proporcionar a realização dos objetivos, missão, valores e finalidades do Instituto Federal do Paraná consolidados pela Lei nº 11.892 de 29/12/ 2008.

Específicos:

1. Congregar interessados no desenvolvimento de estudos, pesquisa e extensão de nível técnico e superior de diversas áreas de Assis Chateaubriand para a formação de grupos de estudos dirigido conforme as Linhas de Pesquisa propostas.

Tal objetivo foi amplamente cumprido por meio da oferta de orientações de conclusão de cursos para estudantes dos cursos Técnicos Integrados e Subsequentes ofertados pelo IFPR – Assis Chateaubriand entre os anos de 2013-2022.

Alguns estudantes contemplados com Bolsas PIBIC-JR e PIBIC-CNPQ; outros com recursos próprios e apoio dos docentes

desenvolveram projetos de pesquisa e intervenção que geraram eventos de extensão como cursos de curta duração, palestras, encontros, comunicações, rodas de estudos e grupos de estudos em várias áreas.

2. Desenvolver eventos diversos de divulgação filosófica, científica e tecnológica junto às instituições de ensino e empresas públicas e privadas para a captação de recursos humanos para ensino, pesquisa e extensão.

Muitas vezes, na sequência do item anterior, professores-pesquisadores e/ou estudantes-pesquisadores do IFPR ou Instituições Parceiras ofertaram atividades de extensão consequentes ou decorrentes das investigações às quais se dedicaram ao longo do ano, todas registradas e publicadas nos Relatórios Anuais do Grupo de Pesquisa, no sítio do IFPR-Assis Chateaubriand, junto ao Comitê de Pesquisa e Extensão local ou do campus do IFPR/ Instituição Parceira e no sítio do Grupo de Pesquisas, lançado a partir do ano de 2014.

3. Realizar parcerias com instituições públicas e privadas para a consolidação de ações que viabilizem a aplicação dos resultados das pesquisas desenvolvidas para a constituição de um centro de referência local.

A principal instituição parceira do Grupo de Pesquisas, no âmbito local foi a Prefeitura Municipal de Assis Chateaubriand, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED-PR, o Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná - APP-Sindicato, o

Sindicato dos Trabalhadores da Educação Básica, Técnica e Tecnológica do Estado do Paraná - Sindiedutec sem contar as Instituições de Ensino, empresas privadas ou profissionais liberais que, voluntariamente, aderiram às propostas investigativas e eventos propostos e desenvolvidos pelos pesquisadores ao longo dos anos.

4. Dar ampla e irrestrita divulgação do produto das pesquisas por meio das mídias possíveis, em especial a confecção de um periódico científico, a realização de eventos de âmbito local, regional, estadual, nacional e internacional.

Além dos eventos e a cobertura local que, muitas vezes, se dava por meio de rádio e jornais impressos e/ou digitais, a principal ferramenta de divulgação científica adotada pelo Grupo se materializou ao longo do ano de 2014, que foi o periódico *IF-Sophia*: revista eletrônica de investigações filosófica, científica e tecnológica que além de indexada e publicada predominantemente em Português aceita artigos, resenhas e entrevistas nos idiomas Português, Espanhol, Esperanto, Inglês, Francês e Alemão, contendo todos os resumos vertidos ao Inglês e ao Esperanto pela Equipe Editorial.

O que garantiu a aquisição de Qualis e ter atingido leitores(as) em diversos países como consta nos Relatórios Anuais do Grupo.

Para esses fins, se direcionou o grupo conforme a seguinte metodologia:

a) Levar a efeito esse Projeto de Pesquisa através da divulgação interna junto ao Instituto Federal do Paraná, campus de Assis Chateaubriand, demais unidades da Rede Federal de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, junto a Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED, através do Núcleo Regional de Educação de Assis Chateaubriand, à Secretaria Municipal de Educação de Assis Chateaubriand e à Universidade Estadual de Oeste do Paraná – UNIOESTE e empresas locais, objetivando estabelecer as parcerias necessárias para a divulgação das atividades do Grupo de Estudos Filosóficos.

Programa metodológico amplamente atingido e em operação.

b) Junto aos quadros docente, discente e técnico administrativo e profissional das mencionadas instituições, pretende-se atuar por meio das Linhas de Pesquisa propostas de maneira:

b.1 Arregimentar docentes para que se tornem pesquisadores presenciais e a distância para o desenvolvimento de estudos dirigidos e apresentação de projetos de pesquisa individuais;

Procedimento amplamente desenvolvido, conforme observável em espelho do Grupo de Pesquisas no CNPQ.

b.2 Discentes:

b.2.1 Redes pública e privada do Ensino Básico – promover palestras e atividades diversificadas que proporcionem acesso a informações sanitárias, científicas, tecnológicas, filosóficas e instiguem o educando ao interesse crítico reflexivo de sua realidade, além de possibilitar, através de concurso, proposição e oferta de bolsa de estudos para participação no Projeto de Pesquisa;

Procedimento plenamente levado a efeito, conforme o mesmo espelho do Grupo junto ao CNPQ.

b.2.2 Redes pública e privada do Ensino Médio e Técnico– estabelecer roteiro anual de atividades diversificadas, por meio das quais se estimulem a formação filosófica, científica e tecnológica concomitante, integrada ou subsequente com a proposição de cursos de extensão presencial e à distância; incentivo à especulação crítico reflexiva de sua localidade e condições materiais de existência, à adesão aos grupos de estudo e aos cursos técnicos e de nível superior através da vivência de pesquisa viabilizando bolsas de estudo para participação efetiva no Projeto de Pesquisa;

Procedimento realizado com ou sem bolsas que entre os anos de 2016-19 proporcionou chamadas públicas de interessados para o Programa de Extensão do Grupo de Pesquisas, se ofertando cursos de extensão e grupos de estudos diversificados.

b.2.3 Redes pública e privada de Ensino Superior e Pós-graduação *latu e stricto sensu* – estabelecer roteiro de atividades diversificadas que divulguem os resultados das pesquisas, adesão aos grupos de estudo por Centros de Interesse das Linhas de Pesquisa e à produção acadêmica aplicada, publicação de periódico, livros e desenvolvimento de produtos, técnicas, serviços, marcas e patentes através de bolsas de estudo para participação efetiva no Projeto de Pesquisa ou voluntária;

Procedimento levado a efeito por meio de divulgação nacional e internacional em Português, Espanhol, Esperanto, Inglês e Francês por meio de mala-direta eletrônica e publicações no sítio do Grupo de Pesquisas e do IFPR-Assis Chateaubriand, sendo coroado com a realização do I e II Encontros Nacionais de Filosofia, Ciência e Tecnologias – IFPR.

b.2.4 Técnicos administrativos, profissionais do mercado e população em geral –estabelecer roteiro de atividades diversificadas junto a Associações de Moradores, ONG's, Centros Culturais, Sindicatos, Esportivas e de Classe para a divulgação dos produtos da Pesquisa, aproximação institucional para reforço dos arranjos produtivos locais, fomento de uma incubadora de empresas, cooperativas e empreendedores individuais e permuta de experiências,

incentivo à cultura, arte e cidadania, com a oferta de bolsas aos que desejarem participar no Projeto de Pesquisa.

Essa atividade teve amplo desenvolvimento entre os anos de 2013-18, sobretudo com a oferta do curso Técnico Subsequente em Orientação Comunitária e a tentativa da Coordenação deste curso junto à Prefeitura Municipal de Assis Chateaubriand de inserir esse profissional no quadro da Assistência Social por meio de concurso público. Com a suspensão desse curso, não se realizaram mais Projetos de Intervenção e as parcerias arrefeceram.

c. Gerar pesquisas, produtos, serviços e a difusão das tecnologias produzidas pelos participantes do Projeto setorialmente e no conjunto dessa proposta que sejam acolhidas nas Linhas de Pesquisa conforme os Centros de Interesse.

Atividade amplamente desenvolvida por meio dos instrumentos de comunicação do Grupo, do campus e do IFPR.

d. Estabelecer um sítio vinculado ao do campus do IFPR de Assis Chateaubriand e das instituições parceiras que divulgue o calendário de atividades gerais e sobretudo a versão digital do periódico do Grupo.

Conforme se observa no sítio do Grupo de Pesquisas (...) a atividade foi amplamente alcançada.

e. Desenvolver um Projeto de Extensão com a oferta de calendário de cursos de extensão e aperfeiçoamento profissional conforme os Centros de Interesse das Linhas de Pesquisa.

A proposta foi atingida por meio da oferta do Programa de Extensão do Grupo de Pesquisas.

Como resultado da metodologia, pretende-se, no final de um ano, ter estabelecidos:

a) Ao menos um grupo de estudos com pesquisadores, professores, estudantes, profissionais do mercado e população em geral por Linha de Pesquisa;

b) Difundir os cursos presenciais e a distância do campus de Assis Chateaubriand e as atividades de estudo, ensino, pesquisa e extensão do Grupo de Estudos Filosóficos;

c) Estabelecer a cultura da interação entre Filosofia, Ciência e Tecnologias por meio das atividades junto às redes pública e privada locais, nos Ensinos Fundamental, Médio e Superior;

d) Consolidar a publicação física trimestral de um periódico registrado junto ao ISSN e ao CNPQ;

e) Arregimentar estudantes dos Ensinos Fundamental, Médio, Técnico e Superior que estejam engajados regularmente nas atividades dos Grupos de Estudo por Linhas de Pesquisa;

e.1. - Em consequência dessa massa crítica, pretende-se solicitar ao IFPR, ao CNPQ e/ ou a Fundação Araucária bolsas e apoio financeiro que possibilitem a manutenção dos pesquisadores, estudantes e das atividades acima propostas;

f) Aproximar e consolidar relação com órgãos de classe, sindicatos, ONG's e Centros Culturais para atendimento às necessidades locais com vistas à construção da futura Incubadora de Empresas, Cooperativas e de Empreendedores individuais com a assistência dos membros do GEF;

g) Estabelecer um Observatório Regional que padronize informações estratégicas para parcerias e implementação de Projetos Especiais decorrentes do Projeto de Pesquisa.